



Carolina

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

Carolina



● Leitor em processo — 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos (SP). Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido muitos prêmios ao longo da carreira.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Carolina vivia mudando de lugar. Sua casa era nada mais nada menos que o arco-íris, cujas cores a menina vivia retocando com uma série de pequeninas tintas. Certo dia, porém, ela acabou indo parar em uma cidade estranha, onde não somente as ruas e calçadas eram cinzas, sem árvores ou flores, mas as próprias pessoas eram desbotadas, tinham perdido a cor. Andando pela cidade, porém, a garota acaba por fazer um amigo: um passarinho que ajuda a soltar da gaiola. Juntos, decidem pintar a cidade, colorindo-a com novos tons. O problema é que os habitantes desse lugar cinzento não eram lá muito abertos a mudanças: acabam por prender Carolina e seu amigo pássaro em um prédio muito alto. Ora, o que não imaginavam era que o passarinho poderia sair voando pela janela, e, com a ajuda de uma nuvem, fazer chover água colorida na cidade de pedra. As cores pintavam as águas, o chão e até as pessoas. E, depois da chuva, veio o arco-íris.

Walcyr Carrasco cria uma narrativa simbólica, alegórica e lírica que procura despertar o leitor para a *falta de cor*, afetuosidade e alegria nas grandes metrópoles. Podemos facilmente reconhecer diversos elementos das grandes metrópoles na cidade estranha onde Carolina acaba por ver-se enclausurada. O final, contudo, é otimista: o autor parece crer em uma possibilidade de transformação, mesmo que ela encontre bastante resistência por parte da população local.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: perseverança, mudança.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências.

Tema transversal: Meio ambiente.

Público-alvo: leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre à turma a capa do livro. O que a imagem lhes sugere?
2. Leia com eles o texto da quarta capa, e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

3. Qual o significado do nome Carolina? Desafie-os a descobrir, com a ajuda de um dicionário de nomes.

4. Ouça com a turma alunos a bela canção *Carolina*, de Chico Buarque. Chame a atenção para o paralelismo que cria um espelhamento invertido de imagens da primeira e da segunda parte da canção, evocando a passagem do tempo: a rosa que nasce/a rosa que morre; todo mundo sambando/a festa que acaba, e assim por diante.

5. Leia com a turma a seção *Autor e Obra*, para que os alunos se aproximem um pouco do universo de Walcyr Carrasco.

Durante a leitura

1. Estimule-os a verificar se suas hipóteses a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Peça aos alunos que prestem atenção ao modo como o autor faz uso dos pontos de exclamação e reticências no decorrer do texto.

3. A cidade que aparece na história os faz lembrar de alguma cidade que conheçam? Por quê?

4. Chame atenção para as ilustrações do livro, principalmente para o modo como o ilustrador propõe ângulos inusitados e pontos de vista pouco usuais para evocar os movimentos de Carolina.

5. Proponha aos alunos que atentem para a expressão no rosto dos personagens, procurando notar a diferença entre o olhar curioso de Carolina e a expressão apressada e um tanto irritada dos moradores da cidade cinza.

Depois da leitura

1. De que maneira a ciência explica o surgimento do arco-íris? Se achar interessante, convide um professor de Ciências para explicar o fenômeno e propor alguns experimentos sobre o assunto.

2. Divida a turma em grupos e proponha que cada um realize uma pesquisa a respeito da maneira como diferentes mitologias encaram o arco-íris: a mensageira Ísis, da mitologia grega; o arco da aliança do Velho Testamento; a lenda de Iaçu, dos índios do Brasil; o Bifrost, a ponte que interligava o mundo dos homens e o mundo dos deuses para os povos nórdicos; o significado do arco na tradição cigana e assim por diante. Proponha que cada qual encontre uma maneira original de recontar a história para a turma - deixe que façam uso de objetos, figurinos, trilha sonora, e assim por diante.

3. A amizade de Carolina com o pássaro Mateus é um alento para a personagem em meio à hostilidade dos demais habitantes

da cidade... A relação entre eles faz lembrar a relação entre a andorinha e o príncipe-estátua em *O príncipe feliz*, de Oscar Wilde, que tem, contudo, um final bem mais trágico do que a narrativa de Walcyr Carrasco. Leia o conto do autor inglês para a turma.

4. Ouça com a turma a canção *Aquarela*, de Toquinho. O que seus alunos coloririam em sua cidade, se pudessem?

5. Proponha que seus alunos escolham outro fenômeno da natureza - a chuva, o vento, o terremoto, e assim por diante - e criem um personagem que fosse o responsável pelo fenômeno. Como se chamaria? Quais seriam suas principais características - tanto físicas quanto psicológicas? Proponha que elaborem uma ficha do personagem em questão.

6. Depois de prontas as fichas, recolha-as e redistribua entre os alunos. Proponha que cada aluno elabore uma história, inspirando-se no texto de Walcyr Carrasco, em que o personagem em questão tenha vindo visitar a sua cidade. O que poderia acontecer?

DICAS DE LEITURA

1. DO MESMO AUTOR E DA MESMA COLEÇÃO

- *O menino que trocou a sombra*. São Paulo: Moderna.
- *O jacaré com dor de dente*. São Paulo: Moderna.
- *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- *O selvagem*. São Paulo: Moderna.
- *Cadê o super-herói?* São Paulo: Moderna.
- *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *A árvore generosa*, de Shel Silverstein. São Paulo: Cosac Naify.
- *Meu avô era uma cerejeira*, de Ângela Nanneti. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *O barqueiro e o canoieiro*, de Fernando Vilela. São Paulo: Scipione.
- *O menino e o pardal*, de Daniel Munduruku. São Paulo: Callis.

